

Retomada é incerta, segundo empresários

O Pão de Açúcar vendeu 45% mais em outubro do que em setembro, principalmente alimentos, segundo seu diretor comercial, Sylvio Luiz Bresser Pereira. O grupo Fenícia aumentou as vendas de eletroeletrônicos e voltou aos níveis de julho, conforme o presidente Jorge Simeira Jacob. As consultas cresceram nas empresas Springer, Metalfrio, Goyana, HK e Panasonic, do vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mário Amato. E US\$ 150 milhões entraram nas bolsas em outubro, calcula o presidente da Bovespa, Álvaro Vidigal. O movimento de compra de contratos de câmbio pelos bancos mostrou um superávit financeiro crescente: de US\$ 312 milhões em setembro, para US\$ 1,5 bilhão em 30 dias até 23 de outubro.

Apesar desses bons resultados, a recessão continua e os empresários se mostram cautelosos. Roberto Cayubi Vidigal, da Confab e da Refrescos Rio de Janeiro, diz não ter visto melhora nem nas vendas de Coca-Cola — cujo consumo normalmente cresce em outubro por causado aumento do salário mínimo em setembro. “Não é porque este ou aquele estabelecimento vendeu

mais, ou porque as lojas são mais procuradas, que se pode dizer que uma economia começa a melhorar”, explica Afonso Pastore. Mais otimista, Bresser afirma: “Nossas vendas surpreendem por serem maiores que os 32% esperados para setembro. O consumidor está gastando mais. É um sinal importante, mas se trata apenas de decompressão psicológica. O bom desempenho de outubro deve ser em parte compensado em novembro, mas o saldo do bimestre será positivo”.

Números ruins raramente são consequência direta de decisões ou fatos ocorridos no curto prazo, como o primeiro mês de Itamar. Exemplo: o Estado de São Paulo deve perder US\$ 12 milhões de receita de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com queda de 2% sobre os US\$ 599 milhões arrecadados em setembro. Mas a melhora de outubro só aparecerá na receita de novembro. O mesmo ocorre com a inflação. Conforme a Fipe, ela deve subir de 24,41% em setembro para cerca de 26% em outubro, estima Juarez Rizzieri, coordenador do índice. Mas “pelo registro de preços, nada mudou com Itamar”, diz Rizzieri.